

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO
SUL
CAMPUS FARROUPILHA**



CURSO MESTRADO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A LEITURA:

Práticas a partir do PNLD Literário

ROBERT REIZIGER DE MELO RODRIGUES

**Farroupilha
2026**

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A LEITURA: PRÁTICAS A PARTIR DO PNLD LITERÁRIO

RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo¹
MORAIS, Caroline de²

Introdução

Este Produto Educacional é um curso ofertado no formato virtual via *Moodle* do IFRS (<https://moodle.ifrs.edu.br/enrol/index.php?id=10251>). O curso origina-se de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Básica, ofertado no IFRS Campus Farroupilha, e integra a linha de pesquisa Políticas Públicas e Inclusão na Educação Básica. O autor do curso, mestrando Robert Reiziger de Melo Rodrigues, apresenta esta proposta como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

O curso justifica-se por sua relevância tanto teórica quanto prática, uma vez que possibilita a reflexão sobre o papel da Literatura na formação crítica dos estudantes do Ensino Médio e sobre como o gênero distópico pode funcionar como ferramenta de análise social. Do ponto de vista teórico, a iniciativa se ancora em fundamentos da LDB e da BNCC, que reconhecem a importância da literatura para o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e da sensibilidade estética. Na dimensão prática, o curso oferece subsídios pedagógicos para o uso de obras de distopia disponibilizadas através do PNLD Literário, transformando-as em sequências didáticas aplicáveis em sala de aula.

Os principais beneficiados pelo curso serão professores da Educação Básica, bibliotecários, estudantes de licenciaturas e demais estudiosos da leitura e da Literatura, que terão acesso a um espaço de formação continuada voltado à atualização teórica e prática em torno do ensino de Literatura com foco em temas sociais emergentes constantes em obras distópicas. De forma indireta, os estudantes do Ensino Médio também se beneficiam, na medida em que receberão práticas pedagógicas consistentes e contextualizadas, capazes de despertar o interesse pela leitura e de ampliar seu repertório cultural e crítico. O curso ainda dialoga com gestores escolares e equipes pedagógicas, que poderão contar com profissionais mais preparados para realizar escolhas de obras no âmbito do PNLD Literário, ajustando-as às realidades das comunidades escolares e fortalecendo a democratização do acesso à literatura.

¹ Acadêmico do curso de Mestrado em Educação Básica; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Farroupilha, e-mail: robertreiziger2009@gmail.com

² Professora orientadora; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Caxias do Sul, e-mail: caroline.morais@caxias.ifrs.edu.br

Ficha técnica

- a) **Título do curso:** Políticas públicas para a leitura: práticas a partir do PNLD Literário
- b) **Período de oferta:** 10/12/2025 a 31/07/2026
- c) **Informações do curso:**
 - Carga horária: 30 horas;
 - Eixo tecnológico: Idiomas, Línguas e Literatura;
 - Tipo de oferta: Formação continuada (a partir de 20 horas);
 - Local de oferta: Moodle IFRS Reitoria.
- d) **Perfil do curso:** Curso com formação teórica e prática para a formação de educadores quanto à apreciação da literatura no ambiente escolar.
- e) **Público-alvo:** professores da Educação Básica; bibliotecários; acadêmicos de cursos de licenciaturas e estudiosos da área da leitura e da Literatura.
- f) **Módulos:** 1) Literatura na escola; 2) Distopia em foco; 3) Sequências didáticas a partir de obras distópicas.
- g) **Desenvolvimento:** técnicas vinculadas à educação - curso vinculado à formação de professores.
- h) **Aplicação:** Este curso foi disponibilizado no Moodle do IFRS e contém sequências didáticas que podem ser replicadas por docentes da Educação Básica.

Sumário

1. Literatura na escola	5
1.1 Apresentação do módulo	5
1.2 O que é literatura?	5
1.3 A literatura na LDB	6
1.4 A literatura na BNCC	8
1.5 A literatura no PNLD Literário	9
1.6 Teste seus conhecimentos	11
2. Distopia em foco	15
2.1 Apresentação do módulo	15
2.2 O que é distopia?	15
2.3 Temas emergentes	16
2.4 Distopia no PNLD	18
2.5 Exemplos de distopia	19
2.6 Teste seus conhecimentos	21
3. Sequências didáticas a partir de obras distópicas	24
3.1 Apresentação do módulo	24
3.2 O que é uma sequência didática?	24
3.3 Metodologia proposta por Rildo Cosson	24
3.4 Metodologia proposta por Juracy Saraiva e Ernani Mügge	26
3.5 Metodologia proposta pelo autor do curso	27
3.6 Sequência didática 1: Vamos comprar um poeta	28
3.7 Sequência didática 2: A caçadora de árvores	31
3.8 Sequência didática 3: Caminho para ver estrelas	35
3.9 Teste seus conhecimentos	39

1. Literatura na escola

1.1 Apresentação do módulo

Neste primeiro módulo, vamos compreender o lugar e o papel da literatura na Educação brasileira. Começaremos explorando o que é a literatura para além de um conjunto de textos, mas como uma experiência estética e humana que atravessa culturas e épocas. Em seguida, veremos como a literatura está contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), entendendo o que a legislação prevê sobre seu ensino. Avançaremos para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), analisando como ela organiza e orienta o trabalho com textos literários nas escolas. Por fim, conheceremos o PNLD Literário, um importante programa que garante o acesso a obras e autores para estudantes de todo o país.

1.2 O que é literatura?

Quando pensamos em literatura, talvez a primeira imagem que venha à mente sejam livros antigos, romances clássicos ou poesias famosas. Porém, a literatura é muito mais do que isso. O teórico Antonio Candido define que a literatura é a “manifestação universal de todos os homens em todos os tempos” (Candido, 2004, p. 174), uma vez que todas as sociedades letradas manifestam suas diferentes culturas através dos textos literários.

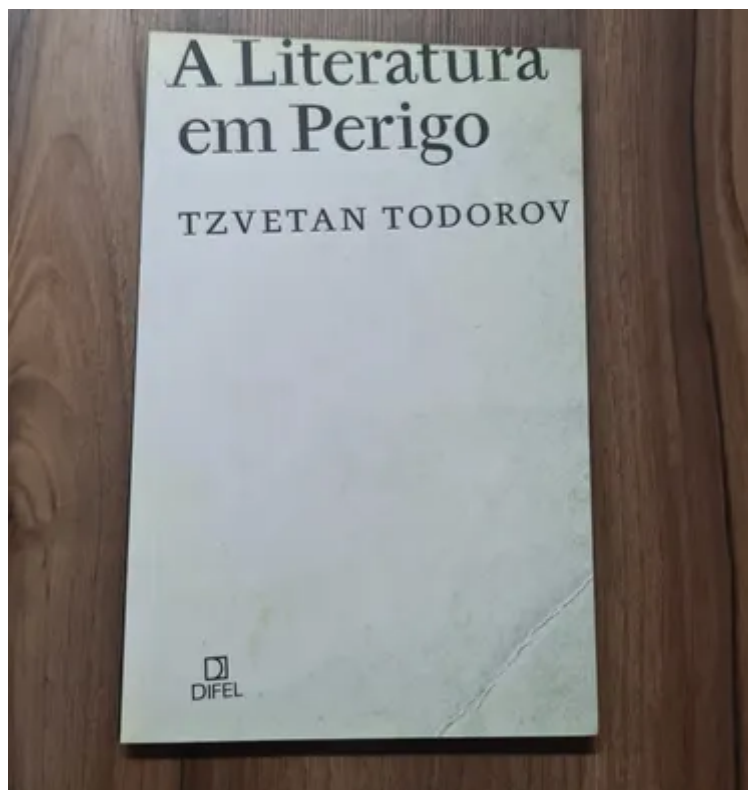
Diferente de outros usos da linguagem, que têm um objetivo prático e direto, a literatura nos convida a acompanhar personagens em diferentes histórias, sob o olhar de um narrador que, ao experienciar diferentes acontecimentos, nos ajuda a entender melhor o mundo que nos cerca e a conhecer melhor a nós mesmos. Justamente por isso é que a literatura é “um dos mais enriquecedores afazeres do espírito, uma atividade insubstituível do cidadão numa sociedade moderna” (Llosa, 2004, p. 351).

Ao longo da história, cada sociedade deu à literatura um papel diferente: já foi instrumento de preservação da memória, forma de transmitir valores, meio de contestação política ou simples espaço de prazer estético. Isso confere à literatura uma de suas características mais singulares: não existe uma definição única e fechada sobre o que ela é. O que é considerado literário pode mudar de época para época, de cultura para cultura. Ainda assim, há um ponto comum: a literatura sempre ultrapassa a função prática da linguagem. Ela nos convida a imaginar, a ampliar o vocabulário e a compreender a história de nossos antepassados através de narrativas ficcionais.

Justamente por conta de tantos benefícios que a literatura é capaz de proporcionar-nos, é que ela “deveria ser inculcada nas famílias desde a infância e fazer parte de todos os programas de educação como uma disciplina básica” (Llosa, 2004, p. 351). Portanto, no tópico seguinte, a discussão será sobre o tratamento da literatura na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Indicação de leitura

Caso você deseje se aprofundar nos aspectos formais da Literatura e em questões relacionadas ao ensino no ambiente escolar, sugerimos a leitura da [resenha da obra A literatura em perigo](#), de Tzvetan Todorov (Alós, Oliveira, Oliveira, 2020).



Descrição da imagem: O livro *A literatura em perigo* está em cima de uma mesa de madeira marrom. A capa do livro é totalmente branca, sem ilustrações, tendo apenas a escrita do título no topo e, logo abaixo, o nome do autor, Tzvetan Todorov. Fonte:

<https://www.mercadolivre.com.br/a-literatura-em-perigo--tzvetan-todorov/up/MLBU19673372>
58. Acesso em: 10 ago. 2025.

O livro, publicado em 2007, explora como a literatura, ao longo do tempo, passou a ser ensinada e analisada de uma forma que prioriza a técnica e a teoria em detrimento da experiência estética e da reflexão sobre a condição humana. Todorov critica essa tendência, argumentando que ela priva os leitores da riqueza e do poder transformador que a Literatura pode oferecer.

Referências:

ALÓS, Anselmo Peres; OLIVEIRA, Juliana Prestes de; Oliveira, Amanda Jacobsen de. Estaria a literatura em perigo?. *Revista Conexão Letras*, vol. 15, n. 23, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/conexaoletras/article/view/104066>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul; São Paulo: Duas cidades, 2004. p. 169-191.

LLOSA, Mario Vargas. A literatura e a vida. In: LLOSA, Mario Vargas. *A verdade das mentiras*. São Paulo: Arx, 2004. p. 349-367.

1.3 A literatura na LDB

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei nº 9.394/1996, é o documento que organiza e regula a Educação brasileira, definindo

princípios, objetivos e responsabilidades. O infográfico abaixo exemplifica algumas das características principais da LDB:



Descrição da imagem: centralizado está o título “Educação Básica na LDB”, que liga-se aos níveis da Educação (básica e superior) e às finalidades da Lei, indicando que ela deve assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. Fonte: <https://www.instagram.com/p/DBLrzRXMScM/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Quando olhamos para a presença da literatura na LDB, percebemos que, mesmo sem dedicar um capítulo exclusivo a ela, o texto deixa claro que o ensino deve promover o desenvolvimento cultural, a formação integral do estudante e o domínio da língua portuguesa, e é justamente nesse contexto que a literatura se insere.

Esta lei reconhece a importância de que a escola vá além da transmissão de conteúdos técnicos, valorizando também a formação estética, ética e crítica do aluno. O artigo 35, inciso I, salienta essa questão ao dizer que o Ensino Médio deve proporcionar “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Brasil, 1996, não paginado), o que é desenvolvido através de várias disciplinas, inclusive pela literatura.

Ao estudar literatura, o estudante amplia seu repertório linguístico ao mesmo tempo em que entra em contato com diferentes visões de mundo, culturas e valores, fortalecendo suas capacidades de reflexão e senso crítico. Assim, embora a lei não detalhe obras ou

métodos específicos, ela assegura que a literatura seja parte essencial do processo educativo, constando na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dentro da área de Linguagens e suas tecnologias. Nesse sentido, o próximo tópico focaliza a literatura na BNCC.

Referência:

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 20 ago. 2025.

1.4 A literatura na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que orienta o currículo das escolas brasileiras, definindo os objetos de conhecimento, habilidades e competências que todos os estudantes devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica.

Inicialmente, é importante verificarmos as diferenças entre a BNCC e a LDB:



Descrição da imagem: há dois retângulos na cor verde. À esquerda, são elencadas as características da BNCC; à direita, as da LDB. Fonte:

<https://www.instagram.com/p/DChbBtZSwo1>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Quando analisamos o lugar da literatura na BNCC, vemos que ela dispõe de habilidades e objetos de conhecimento específicos, integrando a área de Linguagens e suas tecnologias junto à língua portuguesa, língua inglesa, artes e educação física.

A BNCC reforça que a literatura não deve ser trabalhada apenas como um conjunto de obras a serem decoradas ou analisadas isoladamente, mas como um espaço para ampliar o repertório cultural dos estudantes e para desenvolver habilidades importantes,

como a interpretação, a argumentação e a apreciação estética (Brasil, 2018). A leitura literária é apresentada como uma forma de contato com múltiplas linguagens, tradições e formas de expressão, que contribuem para a formação da identidade, do pensamento crítico e da sensibilidade.

A BNCC divide-se em campos de atuação, dentre os quais está o campo artístico-literário, que salienta: “o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito dos mais diferentes gêneros – pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e ideias que não encontram lugar em outros gêneros não literários” (Brasil, 2018, p. 496). Portanto, o texto literário tende a contribuir com a formação humana e cidadã dos adolescentes, uma vez que eles estão na etapa de consolidação da personalidade.

Ademais, além do caráter literário, um texto literário também permite aprofundar os conhecimentos linguísticos. Essa associação entre o literário e o linguístico é indicada pela BNCC, sugerindo o trabalho com obras literárias que “proporcionam o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e oportuniza novas potencialidades e experimentações de uso da língua, no contato com as ambiguidades da linguagem e seus múltiplos arranjos” (Brasil, 2018, p. 513).

Além disso, a BNCC orienta que o trabalho com literatura deve respeitar a diversidade de gêneros, estilos e autores, valorizando tanto o patrimônio literário nacional quanto produções contemporâneas e plurais. Isso significa que o ensino literário é pensado para ser dinâmico e conectado com o contexto dos estudantes, estimulando o prazer pela leitura e o protagonismo cultural. Essa diversidade literária é incentivada por políticas públicas, como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático e Literário (PNLD), que será abordado no tópico seguinte.

Referência:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*.

Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

<https://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 10 ago. 2025.

1.5 A literatura no PNLD Literário

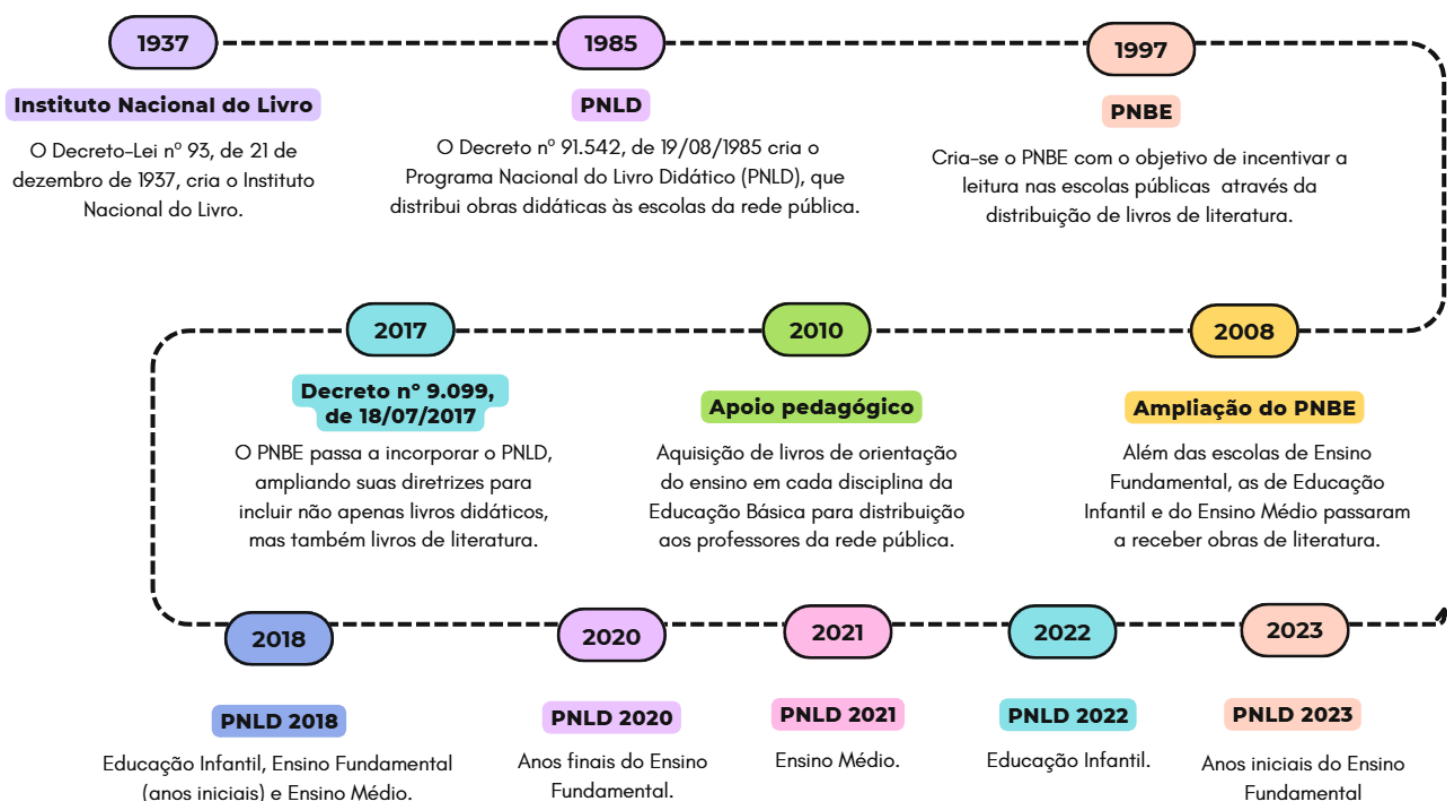
Entre as diversas políticas públicas de incentivo à leitura criadas ao longo dos anos, algumas receberam destaque, como o Instituto Nacional do Livro, de 1937; o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), de 1997; e o PNLD, de 1985, que distribuía apenas livros didáticos, mas que, em 2017, assumiu o PNBE e passou a distribuir, também, obras literárias. Por conta disso, o Programa pode ser subdividido em dois: apenas PNLD (relacionado a obras didáticas) e PNLD Literário (relacionado a obras de literatura).

O PNLD Literário destina obras literárias para todas as escolas públicas da Educação Básica do país. O Programa permite que os livros sejam escolhidos pelos professores, juntamente com a equipe pedagógica, com a possibilidade de ler resenhas de todas as obras disponíveis nos [Guias do PNLD Literário](#) e também pela leitura das obras completas, em formato PDF, por meio do código de acesso da escola. Dessa forma, o professor tem uma importante atribuição no ato de análise e seleção das obras literárias com as quais deseja trabalhar, o que possibilita ajustar a escolha das literaturas aos diversos contextos e realidades das escolas públicas brasileiras, a exemplo das escolas indígenas e quilombolas, e aos projetos desenvolvidos por cada unidade escolar.

A primeira edição do PNLD Literário, que ocorreu em 2018, contemplou diferentes etapas da Educação Básica, divididas em categorias: Creche; Pré-escola; Ensino

Fundamental e Ensino Médio. A categoria do Ensino Médio selecionou 190 obras literárias para a escolha das instituições de ensino. Enquanto isso, o Edital de 2021, por ser voltado exclusivamente ao Ensino Médio, totalizou 527 obras literárias.

Embora tenha apenas duas edições destinadas ao Ensino Médio, o histórico do PNLD é antigo, vinculado às políticas de leitura. Para uma melhor visualização dessa trajetória, criamos uma linha do tempo que retoma os principais movimentos em torno da promoção da leitura e da literatura no ambiente escolar no contexto nacional. Essa linha inicia-se com a criação do Programa Nacional do Livro, em 1937, e se encerra com a publicação dos editais do PNLD Literário:



Descrição da imagem: A figura apresenta a evolução das políticas públicas voltadas para a distribuição de livros nas escolas públicas do Brasil através de uma linha do tempo, desde a criação do Instituto Nacional do Livro, em 1937, até a edição mais recente do PNLD, de 2023.

Fonte: Documentos governamentais (Brasil, 2010; Brasil, 2018; Brasil, 2021a, 2021b)

Perceba que, inicialmente, o foco era na distribuição de obras didáticas pelo PNLD, instituído em 1985. Posteriormente, em 1997, foi criado o PNBE, com o intuito de incentivar a leitura por meio da disponibilização de obras literárias. A partir de 2008, houve uma ampliação significativa, incluindo as escolas de Educação Infantil e Ensino Médio nos itinerários da distribuição. Em 2017, o Decreto nº 9.099 consolidou o PNBE dentro do PNLD, integrando obras literárias e didáticas em uma única política pública, identificando uma maior preocupação com a formação leitora desde as primeiras etapas da Educação Básica. As atualizações mais recentes, com as edições do PNLD em 2018, 2020, 2021, 2022 e 2023,

evidenciam um esforço contínuo em atender diferentes segmentos de ensino, mostrando a ampliação do acesso ao livro mediante as políticas de incentivo à leitura, acompanhando as necessidades educacionais emergentes.

Referências:

BRASIL. *Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2017. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. *Histórico: PNBE*. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2010. Disponível em:

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programa-s-do-livro/biblioteca-na-escola/historico#:~:text=PNBE%201998%20%E2%80%93%20Acervo%20composto%20por,de%205%C2%AA%20a%208%C2%AA%20s%C3%A9rie>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia digital PNLD 2018*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2018_literario/inicio. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. *Histórico: PNLD*. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2021a. Disponível em:

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programa-s-do-livro/pnld/historico>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia digital PNLD 2021*. Brasília: MEC, 2021b. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_literario_ensino_medio/inicio. Acesso em: 31 jul. 2025.

1.6 Teste seus conhecimentos

1. O que é literatura, segundo Antonio Candido?
 - a) Um conjunto de textos escolares usados na formação básica.
 - b) Apenas romances clássicos que atravessaram séculos.
 - c) Uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos.**
 - d) Um modo de preservar exclusivamente a memória histórica.
2. De acordo com Mario Vargas Llosa, qual é o papel da literatura?
 - a) Substituir os conhecimentos científicos.
 - b) Servir apenas para entretenimento.
 - c) Um dos mais enriquecedores afazeres do espírito e insubstituível para o cidadão.**
 - d) Ensinar regras gramaticais da língua portuguesa.
3. Qual das alternativas apresenta uma função que a literatura já desempenhou ao longo da história?
 - a) Apenas fonte de diversão.
 - b) Meio de contestação política.**
 - c) Exclusivamente registro religioso.

- d) Modo de estudar apenas a técnica narrativa.
4. O que diferencia a literatura de outros usos da linguagem?
- Sua simplicidade prática.
 - A ausência de personagens.
 - Seu uso restrito ao ambiente escolar.
 - O convite a imaginar e ultrapassar a função prática da linguagem.**
5. Segundo a LDB (Lei nº 9.394/1996), qual é a finalidade do Ensino Médio?
- Treinar apenas habilidades técnicas e profissionais.
 - Proporcionar o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo ética e pensamento crítico.**
 - Estudar unicamente obras literárias brasileiras.
 - Focar exclusivamente em exames de ingresso no Ensino Superior.
6. A LDB garante que o ensino da literatura contribua para:
- A memorização de regras fixas.
 - O domínio apenas de autores clássicos.
 - O desenvolvimento cultural, estético e crítico do estudante.**
 - A formação profissional imediata.
7. A BNCC se diferencia da LDB porque:
- Define apenas princípios gerais da Educação.
 - Organiza objetos de conhecimento, habilidades e competências por etapa de ensino.**
 - Não aborda a literatura como disciplina.
 - Preocupa-se somente com o ensino superior.
8. Em que área a BNCC insere a literatura?
- Ciências da Natureza.
 - Matemática.
 - Linguagens e suas tecnologias.**
 - Ciências Humanas.
9. O campo artístico-literário da BNCC destaca que os textos literários possibilitam:
- Apenas a análise de estruturas formais.
 - Exploração de emoções, sentimentos e ideias em diferentes gêneros.**
 - Estudo exclusivo de poesia clássica.
 - Foco somente em produções estrangeiras.
10. A BNCC defende que o trabalho com literatura deve:
- Restringir-se a autores consagrados.
 - Priorizar apenas a gramática normativa.
 - Valorizar a diversidade de gêneros, estilos e autores.**
 - Ignorar produções contemporâneas.
11. Qual documento orienta o currículo das escolas brasileiras em relação à literatura?
- Lei de Diretrizes e Bases - LDB.

- b) Base Nacional Comum Curricular - BNCC.**
c) Plano Nacional do Livro e do Material Didático e Literário - PNLD.
d) Ministério da Educação - MEC/Guia do Professor.
12. O PNLD Literário foi criado para:
a) Distribuir exclusivamente livros didáticos.
b) Disponibilizar apenas materiais digitais.
c) Destinar obras literárias apenas às escolas públicas de Educação Básica.
d) Fornecer apostilas de gramática e redação.
13. A primeira edição do PNLD Literário ocorreu em:
a) 1997.
b) 2005.
c) 2018.
d) 2021.
14. No Edital de 2021 do PNLD Literário para o Ensino Médio, foram disponibilizadas:
a) 190 obras.
b) 350 obras.
c) 426 obras.
d) 527 obras.
15. Antes do PNLD Literário, que outro programa destinava livros às escolas?
a) PNLL.
b) INEP.
c) PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola).
d) ENEM.
16. O Decreto nº 9.099/2017 teve como impacto no PNLD:
a) Extinguir a distribuição de livros.
b) Integrar obras didáticas e literárias em uma mesma política pública.
c) Excluir o Ensino Médio do processo de seleção das obras literárias.
d) Restringir o programa apenas ao Ensino Fundamental.
17. Um dos objetivos do trabalho com literatura segundo a BNCC é:
a) Garantir apenas a leitura de clássicos estrangeiros.
b) Ampliar o repertório linguístico e cultural dos estudantes.
c) Substituir disciplinas de Artes e História.
d) Evitar o contato com produções contemporâneas.
18. A literatura contribui para a formação cidadã porque:
a) Ensina apenas gramática normativa.
b) Exige memorização de textos literários.
c) Ajuda a desenvolver pensamento crítico e identidade cultural.
d) Exclui narrativas ficcionais em favor de fatos reais.
19. Quem tem papel fundamental na escolha das obras do PNLD Literário?
a) Integrantes do Círculo de Pais e Mestres (CPM).

- b) Exclusivamente diretores de escolas.
- c) Professores e equipe pedagógica.**
- d) Estudantes sem acompanhamento.

20. Qual é uma das grandes críticas de Todorov em *A literatura em perigo*?

- a) A falta de autores clássicos no currículo.
- b) A leitura obrigatória de obras estrangeiras.
- c) O ensino da literatura priorizando técnica em detrimento da experiência estética.**
- d) A valorização da literatura infantil nas escolas.

2. Distopia em foco

2.1 Apresentação do módulo

Neste módulo, vamos conhecer o universo das distopias, explorando desde sua definição até exemplos marcantes que atravessam gerações. Começaremos entendendo o que é distopia, identificando suas principais características e refletindo sobre como esse gênero retrata, de forma ficcional, problemas e dilemas do presente. Em seguida, investigaremos os temas emergentes que vêm moldando as distopias contemporâneas, como vigilância digital, colapso ambiental, manipulação da informação e desigualdade social, percebendo como esses elementos dialogam diretamente com questões que vivenciamos em pleno século XXI. Por fim, conheceremos algumas obras distópicas canônicas, observando de que maneira cada uma aborda, em sua narrativa, críticas sociais e alertas sobre possíveis futuros indesejáveis.

Este módulo é um convite para pensar criticamente sobre o mundo real a partir da ficção, reconhecendo que, muitas vezes, o que parece distante já começa a se delinear ao nosso redor.

2.2 O que é distopia?

A distopia é um gênero narrativo cujo enredo se situa num futuro em que a organização social, política e econômica apresenta aspectos negativos levados ao extremo. Ao contrário da utopia, que idealiza uma sociedade perfeita, justa e harmoniosa, a distopia mostra o oposto: sistemas opressivos, regimes autoritários, desigualdades acentuadas e perda de liberdades individuais. Portanto, trata-se de um gênero que “emerge como dispositivo de análise radical da sociedade, cujo objetivo é analisar os efeitos de barbárie que se manifestam em determinado tecido social” (Hilário, 2013, p. 201).

Etimologicamente, “distopia é palavra formada pelo prefixo dis (doente, anormal, dificuldade ou mal funcionamento) mais topos (lugar). Num sentido literal, significa forma distorcida de um lugar” (Hilário, 2013, p. 205). Assim, podemos entendê-la como o “lugar ruim” ou “lugar indesejável”. Ela é o contrário da utopia, que apresenta um mundo ideal.

Para exemplificarmos melhor a diferença, podemos considerar a imagem a seguir, sendo que à esquerda está a representação de um mundo distópico, com destruição e pouca vegetação, e à direita está um mundo utópico, com vegetação e cores vivas.



Descrição da imagem: à esquerda há uma representação do planeta Terra destruído, sem vegetação nem água e com cores amareladas; à direita a Terra está saudável, com cores vibrantes, vegetação e água. Fonte:

A força do gênero está na sua capacidade de projetar problemas reais para contextos ficcionais, exagerando-os ou estendendo-os até suas consequências extremas. Nas obras distópicas, questões como vigilância em massa, manipulação da informação, destruição ambiental, avanço tecnológico sem limites éticos, censura, desigualdade social e autoritarismo são ampliadas para que possamos enxergar, de forma mais clara, seus riscos para o desenvolvimento da humanidade. Ao fazer isso, o gênero nos obriga a perguntar: e se o mundo tomasse esse rumo que é apresentado pelo texto literário?. Nesse sentido, Hilário (2013, p. 202) define esse gênero como um aviso de incêndio, ou seja, “busca chamar a atenção para que o acontecimento perigoso seja controlado, e seus efeitos, embora já em curso, sejam inibidos”.

Mais do que tratar de uma sociedade do futuro, as distopias falam do presente. Elas nos alertam sobre decisões e caminhos que já estão ocorrendo, convidando-nos a pensar de forma crítica e a agir antes que esses futuros ruins se concretizem. Ler uma obra distópica pode ser um exercício de consciência, pois reconhecemos no exagero da ficção as problemáticas que já existem no mundo real e que, se não forem cuidadas, podem piorar e transformar o nosso mundo em um cenário que antes parecia apenas ficção.

Pelas situações citadas, a distopia é um gênero que pode ser lido e discutido com estudantes do Ensino Médio. Na sequência, abordaremos algumas temáticas emergentes que podem estar nessas narrativas ficcionais.

Referência:

HILÁRIO, L. C.. Teoria Crítica e Literatura: a distopia como ferramenta de análise radical da modernidade. **Anuário de Literatura**, v. 18, p. 201-215, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2013v18n2p201>. Acesso em: 10 abr. 2025.

2.3 Temas emergentes

As distopias abordam questões urgentes que já moldam o nosso presente, as quais podemos chamar de “temas emergentes”. Esses temas nascem de preocupações reais, observadas em debates políticos, avanços tecnológicos, crises ambientais e transformações culturais. A literatura distópica, ao incorporá-los, amplia sua função social, pois cria cenários catastróficos e, ao mesmo tempo, oferece ao leitor um espaço para refletir sobre as consequências das escolhas coletivas e individuais.

De alguma forma, podemos relacionar esses temas emergentes aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Esses objetivos são considerados a nível mundial, pensando no planeta como um todo, e estão descritos na imagem abaixo:



Descrição da imagem: há 17 quadrados coloridos, cada um contendo um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. Fonte:

<https://www.crea-rj.org.br/agenda-2030-da-onu-e-os-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

No caso das distopias, esses Objetivos são postos à prova e os personagens são inseridos em narrativas nas quais eles precisam sobreviver à falta de um ou mais desses Objetivos, como a pobreza, a fome e a desigualdade.

Um dos temas mais recorrentes nas obras distópicas é o avanço tecnológico sem controle ético, especialmente no campo da inteligência artificial, da manipulação genética e da vigilância digital. Obras recentes exploram sociedades em que a coleta massiva de dados transforma cada indivíduo em objeto de monitoramento constante, restringindo a liberdade e a privacidade. Nesse contexto, a tecnologia deixa de ser apenas uma ferramenta neutra e se torna um instrumento de poder.

Outro tema central é o colapso ambiental, que aparece tanto em narrativas de catástrofes climáticas quanto em histórias sobre escassez de recursos essenciais, como água e alimentos. Essas distopias ambientais denunciam a exploração do planeta e os impactos de políticas que negligenciam a sustentabilidade. Ao criar cenários de desertificação, extinção de espécies e migrações forçadas, as distopias focalizam um problema que, embora visível, ainda é subestimado por parte da sociedade.

Também é relevante a temática de regimes autoritários e a manipulação da informação. Em muitos enredos, o controle se dá menos pela força física e mais pelo domínio sobre a narrativa oficial, criando realidades alternativas, apagando memórias coletivas e moldando opiniões públicas. Essa tendência dialoga diretamente com debates atuais sobre *fake news*, polarização política e censura.

Além desses, emergem ainda temas ligados à identidade, diversidade e representatividade, questionando quem ocupa espaço nas narrativas oficiais e quem é silenciado. Nesses casos, excluem-se as minorias para priorizar os detentores do poder.

O que torna esses temas especialmente relevantes é o fato de que, ao lê-los nas obras distópicas, não sentimos que estamos apenas na ficção, mas sim reconhecendo sinais do presente no mundo real. As distopias funcionam como um radar cultural: captam

tensões, medos e dilemas que estão se formando agora, e os transformam em histórias que, por mais exageradas que pareçam, soam estranhamente familiares. Na sequência, veremos alguns exemplos de distopias.

2.4 Distopia no PNLD

O PNLD contempla uma ampla diversidade de gêneros e temáticas. A partir de um levantamento de caráter quantitativo, foi feito um recorte temático quanto às obras de caráter distópico incluídas nas duas únicas edições do PNLD Literário destinadas ao Ensino Médio, de 2018 e 2021. A análise dos Guias (Brasil, 2018; 2021) permitiu identificar apenas doze títulos vinculados à distopia, sendo relevante destacar a recorrência da obra *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley, presente em ambas as edições. As obras selecionadas encontram-se organizadas a seguir de acordo com a ordem de publicação de sua primeira edição:

Nº	Obra literária	Autor(a)	Data de publicação da primeira edição	PNLD
1	<i>A morte da Terra</i>	J. H. Rosny Ainé	1910	2021
2	<i>Nós</i>	levguêni Zamiátin	1924	2021
3	<i>Admirável mundo novo</i>	Aldous Huxley	1932	2018 e 2021
4	<i>A revolução dos bichos</i>	George Orwell	1945	2021
5	<i>1984</i>	George Orwell	1949	2021
6	<i>Fahrenheit 451</i>	Bradbury	1953	2021
7	<i>Jogador número 1</i>	Ernest Cline	2011	2018
8	<i>MAR1.0</i>	Ian Fraser	2016	2021
9	<i>Nanook: ele está chegando</i>	Gustavo Bernardo	2016	2018
10	<i>Vamos comprar um poeta</i>	Afonso Cruz	2016	2021
11	<i>Caminho para ver estrelas</i>	Lúcia Teixeira	2019	2021
12	<i>A caçadora de árvores</i>	Marie Pavlenko	2022	2021

Fonte: produzido pelo autor (2024).

Com o objetivo de aprofundar a compreensão do gênero distópico, o tópico seguinte dedicará atenção a três obras disponibilizadas pelo PNLD: *1984*, *Admirável mundo novo* e *Fahrenheit 451*. Tais títulos são tidos como clássicos do gênero, amplamente reconhecidos pela crítica literária e pelo campo dos estudos culturais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia digital PNLD 2018*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2018_literario/inicio. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia digital PNLD 2021*. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_literario_ensino_medio/inicio. Acesso em: 31 jul. 2025.

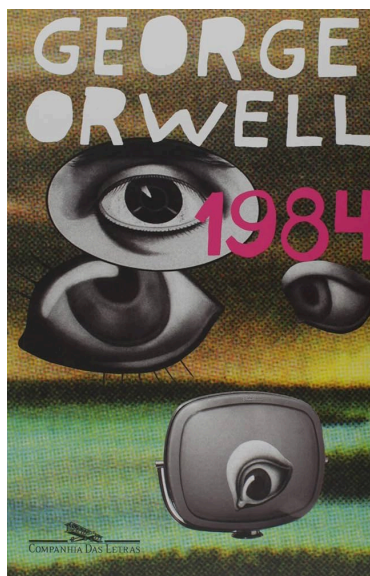
2.5 Exemplos de distopia

Abaixo elencamos algumas obras de distopia que são exemplos marcantes que dialogam diretamente com temas emergentes já discutidos, como vigilância em massa, manipulação da informação, controle social e degradação ambiental.

Destacamos que todas as obras literárias indicadas abaixo foram disponibilizadas às escolas públicas da Educação Básica através do PNLD 2021, ou seja, é possível que elas estejam na escola em que você atua. Portanto, caso alguma te chame a atenção, visite a biblioteca da sua escola e confira se alguma dessas obras está no acervo!

1. 1984 – George Orwell

Publicado em 1949, esta obra apresenta um mundo controlado por um regime totalitário no qual o Estado vigia cada movimento e pensamento de seus cidadãos. O Grande Irmão simboliza a vigilância constante, e a manipulação da linguagem mostra como a informação pode ser distorcida para manter o poder. Esse romance antecipa discussões atuais sobre coleta de dados, *fake news* e manipulação da opinião pública, mostrando que o controle não se dá apenas pela força física, mas também pelo domínio dos discursos e da memória coletiva.

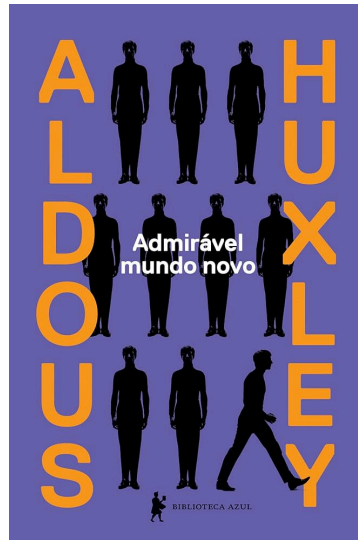


Descrição da imagem: a capa do livro traz o nome do autor George Orwell no topo, seguido do título 1984. Ao fundo há um céu acinzentado e um gramado verde. Sobrevoam quatro telas com olhos. Fonte: <https://www.amazon.com.br/1984-George-Orwell/dp/8535914846>.

Acesso em: 28 jul. 2025..

2. Admirável mundo novo – Aldous Huxley

Lançado em 1932, este clássico projeta uma sociedade aparentemente pacífica e estável, mas sustentada por engenharia genética, condicionamento psicológico e consumo desenfreado. Aqui, o controle é suave e prazeroso: a população é mantida dócil por meio de drogas, entretenimento e eliminação do pensamento crítico. Esse modelo se aproxima de preocupações atuais sobre alienação social, manipulação pelo *marketing* e dependência de tecnologias que oferecem conforto à custa da autonomia individual.

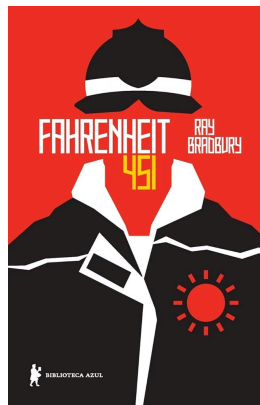


Descrição da imagem: há um fundo roxo com o nome do autor, Aldous Huxley, nas bordas em laranja. Centralizado há 10 silhuetas de pessoas, as quais estão todas paradas com exceção de uma, que caminha para a direita. O nome da obra, *Admirável mundo novo*, está centralizado na cor branca sobreposto a duas pessoas. Fonte:

<https://www.amazon.com.br/Admir%C3%A1vel-mundo-Aldous-Leonard-Huxley/dp/8525056006>. Acesso em: 28 jul. 2025..

3. *Fahrenheit 451* – Ray Bradbury

Escrito em 1953, o romance se passa em um futuro no qual os livros são proibidos e os bombeiros têm a função de queimá-los. A sociedade retratada vive imersa em entretenimento superficial, evitando reflexões profundas e debates críticos. Esse enredo levanta questões atuais sobre censura, desinformação e a substituição do pensamento crítico por conteúdos rápidos e descartáveis, fenômeno intensificado pelas redes sociais.



Descrição da imagem: há um fundo vermelho com uma farda de bombeiro preta sobreposta.

No lugar do rosto do bombeiro estão os nomes da obra, *Fahrenheit 451*, e do autor, Ray Bradbury. Fonte: <https://www.amazon.com.br/Fahrenheit-451-Ray-Bradbury/dp/8525052248>.

Acesso em: 28 jul. 2025.

Essas obras revelam a capacidade do gênero distópico de se reinventar para refletir ansiedades e dilemas de cada geração. Elas mostram que, mesmo quando ambientadas em mundos fictícios, as distopias falam diretamente sobre desafios reais.

Referências

BRADBURY, Ray. *Fahrenheit 451*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

HUXLEY, Aldous. *Admirável Mundo Novo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ORWELL, George. *1984*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

2.6 Teste seus conhecimentos

1. O que significa o termo “distopia”?
 - a) Mundo perfeito, ideal.
 - b) Lugar de abundância e harmonia.
 - c) Lugar ruim, indesejável ou distorcido.**
 - d) Espaço utópico de convivência pacífica.

2. Qual é a principal diferença entre utopia e distopia?
 - a) Ambas retratam sociedades perfeitas.
 - b) Utopia retrata opressão e distopia retrata liberdade.
 - c) Utopia idealiza uma sociedade perfeita, enquanto a distopia mostra sistemas opressivos.**
 - d) Utopia é ficção e distopia é realidade.

3. Segundo Hilário (2013), a distopia pode ser entendida como:
 - a) Um manual de sobrevivência em tempos de crise.
 - b) Um “aviso de incêndio” que chama atenção para problemas emergentes.**
 - c) Uma narrativa de fantasia sem relação com a realidade.
 - d) Um gênero literário voltado apenas ao público juvenil.

4. A força do gênero distópico está em:
 - a) Criar mundos paralelos sem ligação com o real.
 - b) Promover a evasão da realidade.
 - c) Projetar problemas reais em contextos ficcionais extremos.**
 - d) Garantir finais felizes aos leitores.

5. Qual dos temas a distopia costuma problematizar?
 - a) Organização festiva das sociedades.
 - b) Totalitarismo e manipulação da informação.**
 - c) Questões mitológicas antigas.
 - d) Histórias de romance e de aventura.

6. Um dos principais objetivos das distopias é:
 - a) Propor regras rígidas de gramática.
 - b) Contar histórias exclusivamente de guerra.
 - c) Descrever sociedades passadas.
 - d) Alertar sobre decisões atuais que podem gerar futuros indesejáveis.**

7. Quais temas emergentes aparecem com frequência nas distopias?
- a) Expansão do turismo global.
 - b) Valorização do folclore nacional.
 - c) Colapso ambiental, regimes autoritários e manipulação digital.**
 - d) Guerras históricas.
8. O avanço tecnológico sem ética nas distopias pode ser visto em:
- a) Produção agrícola sustentável.
 - b) Adoção de tradições culturais.
 - c) Vigilância digital e manipulação genética.**
 - d) Criação de novos mitos.
9. O colapso ambiental nas distopias aponta para:
- a) Sustentabilidade plena.
 - b) Preservação da biodiversidade.
 - c) Escassez de recursos essenciais, como água e alimentos.**
 - d) Redução da desigualdade social.
10. Como muitas distopias retratam regimes autoritários?
- a) Pela força bruta.
 - b) Pelo domínio da narrativa oficial e da manipulação da informação.**
 - c) Através de batalhas mitológicas.
 - d) Por meio da descentralização do poder.
11. Qual é a relação entre distopias e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU?
- a) Distopias não se relacionam com os ODS.
 - b) Distopias representam apenas os avanços tecnológicos dos ODS.
 - c) Distopias focam no crescimento econômico dos países.
 - d) Distopias sinalizam a dificuldade para a realização dos ODS, como combate à pobreza e à fome.**
12. Quantos títulos distópicos foram identificados nas edições do PNLD Literário de 2018 e de 2021?
- a) 5.
 - b) 8.
 - c) 12.**
 - d) 20.
13. Qual obra aparece em ambas as edições do PNLD (2018 e 2021)?
- a) *1984*, de George Orwell.
 - b) *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley.**
 - c) *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury.
 - d) *Nós*, de levguêni Zamiátin.
14. A obra *1984* apresenta como elemento central:
- a) O avanço da medicina.
 - b) O triunfo do livre mercado.

- c) **O regime totalitário com vigilância constante pelo Grande Irmão.**
d) A ascensão de sociedades agrárias.
15. Em *Admirável mundo novo*, o controle social é mantido por:
a) Medo e repressão física.
b) **Drogas, entretenimento e condicionamento psicológico.**
c) Guerras permanentes.
d) Ausência de tecnologia.
16. Qual crítica social se destaca em *Fahrenheit 451*?
a) A dependência de remédios.
b) A valorização da leitura crítica.
c) **A censura e a destruição de livros.**
d) A centralidade da religião.
17. Os temas sociais emergentes surgem de:
a) **Preocupações reais.**
b) Problemas amorosos.
c) Crises familiares.
d) Guerras.
18. O PNLD só disponibiliza obras de distopia publicadas no século XXI.
a) Verdadeiro.
b) **Falso.**
19. O romance *Fahrenheit 451* foi escrito por:
a) George Orwell.
b) Aldous Huxley.
c) **Ray Bradbury.**
d) Ievguêni Zamiátin.
20. As obras de distopia abordam sociedades do futuro e, portanto, não têm relação com o presente.
a) Verdadeiro.
b) **Falso.**

3. Sequências didáticas a partir de obras distópicas

3.1 Apresentação do módulo

As sequências didáticas constituem instrumentos fundamentais para o planejamento pedagógico, pois permitem ao professor organizar e articular um conjunto de atividades voltadas para o desenvolvimento de competências específicas. Mais do que simples tarefas, tratam-se de percursos estruturados, nos quais cada etapa prepara e sustenta a seguinte, garantindo um avanço progressivo na aprendizagem. Portanto, ao longo deste módulo, vamos apresentar conceitos e modelos de sequências didáticas, seguidos da aplicação prática em atividades elaboradas a partir de obras distópicas disponibilizadas pelo PNLD Literário.

3.2 O que é uma sequência didática?

Uma sequência didática é um conjunto organizado de atividades de ensino e aprendizagem planejadas para atingir objetivos específicos, geralmente relacionadas a um conteúdo ou habilidade específicos. Essas atividades são estruturadas de forma progressiva, ou seja, cada etapa prepara o estudante para a seguinte, garantindo um avanço gradual na compreensão e no domínio do que está sendo estudado.

O infográfico abaixo demonstra uma possibilidade de planejamento de sequência didática:



Descrição da imagem: há uma linha do tempo demonstrando quatro etapas para a formulação de uma sequência didática: a primeira é o momento de despertar a curiosidade sobre o tema; a segunda é o momento expositivo do conteúdo; a terceira é a atividade de pesquisa ou aprofundamento; e a quarta é a atividade de verificação do aprendizado. Fonte: <https://desenrolado.com/blog/como-construir-uma-sequencia-didatica-a-distancia/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Além da metodologia exposta na imagem, há outras maneiras de organizar sequências didáticas. A seguir, veremos dois tipos e a aplicação destes a partir de obras distópicas disponibilizadas pelo PNLD.

3.3 Metodologia proposta por Rildo Cosson

Na obra *Letramento literário: teoria e prática*, Rildo Cosson mostra como fortalecer e ampliar o estímulo à leitura no Ensino Básico. O autor aborda a relação entre Literatura e

Educação, propõe a construção de uma comunidade de leitores nas salas de aula e sugere oficinas para o professor adaptar seu trabalho ao letramento literário. Abaixo você pode conferir a capa do livro:



Descrição da imagem: capa do livro *Letramento literário: teoria e prática*. O título está centralizado. Acima dele, há a ilustração de uma pilha de livros em cima de uma parte do globo terrestre e, no topo deles, um capelo. Fonte:

<https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/1258>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Neste livro, Rildo Cosson (2012) define quatro etapas para a criação de uma sequência didática:

1. **Motivação:** esta etapa tem, como objetivo, “preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação” (Cosson, 2012, p. 54). O autor ainda define que “as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir” (Cosson, 2012, p. 55).
2. **Introdução:** É o momento de apresentação do autor e da obra. No entanto, essa biografia deve ser breve. No momento da introdução “é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto” (Cosson, 2012, p. 60). É preciso falar da obra e de sua importância, justificando assim a escolha.
3. **Leitura:** Trata-se do acompanhamento da leitura feita pelos alunos. “Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o

processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura” (Cosson, 2012, p. 62). Nesse sentido, o professor tem a função de mediador, estando ao lado do estudante como um apoio para auxiliar na leitura do material indicado.

4. **Interpretação:** A interpretação ocorre em dois momentos: um interior (que passa pela decifração/pelo íntimo, por meio da história de leitor do aluno, das relações familiares e tudo que constitui o contexto de leitura) e o outro exterior (quando ocorre a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade, por meio do compartilhamento da interpretação com os colegas e professor).

A seguir, veremos a proposta de criação de sequências didáticas proposta por uma outra autora: Juracy Saraiva e Ernani Mügge.

Referência:

COSSON, R. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

3.4 Metodologia proposta por Juracy Saraiva e Ernani Mügge

No livro [Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental](#), Juracy Saraiva e Ernani Mügge, em conjunto com outros pesquisadores da área, apresentam ideias inovadoras para abordagens de obras literárias no ambiente escolar. Abaixo, você pode conferir a capa do livro:



Descrição da imagem: capa do livro *Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental*. No topo há o título do livro. Abaixo, há a ilustração de algumas crianças e pessoas, com fundos coloridos em cores vibrantes. No fim da imagem, estão o nome dos autores organizadores da obra: Juracy Assmann Saraiva e Ernani Mügge. Fonte:

<https://www.amazon.com.br/Literatura-na-escola-Juracy-Saraiva/dp/8536307366>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Para tanto, Juracy Saraiva e Ernani Mügge (2006) define três etapas para a criação de uma sequência didática:

1. **Atividade introdutória de recepção ao texto:** neste primeiro momento, “são organizadas situações em que os estudantes podem, de alguma forma, antever o tema ou outros aspectos presentes no texto literário que será lido no momento seguinte. O objetivo da atividade introdutória é aproximar o leitor da obra, através do levantamento de hipóteses, já que o texto começa a ser conhecido antes da leitura propriamente dita” (Saraiva, Mügge *et. al.*, 2006, p. 180).
2. **Leitura compreensiva e interpretativa do texto:** esta etapa consiste na leitura, que pode ser feita pelo professor, por cada aluno de forma silenciosa, ou ainda em grupos. Posteriormente, “parte-se para uma conversa mediada pela professora sobre o texto com o intuito de, juntos, construir propostas de sentido. Através de exercícios previamente elaborados, os alunos estudam aspectos específicos do texto selecionado. O professor também encaminha a discussão sobre aspectos da linguagem” (Saraiva, Mügge *et. al.*, 2006, p. 180).
3. **Transferência e aplicação da leitura:** por fim, “almeja-se que o leitor ultrapasse os limites do texto, relacionando-o com outras situações e produções e também experimentando a escrita e outras formas de expressão. Esse é o momento em que o estudante mais exercita a sua autoria, colocando-se no material lido. É salutar que a atividade culmine com uma exposição das criações dos alunos”. (Saraiva, Mügge *et. al.*, 2006, p. 180).

A seguir, veremos a proposta de criação de sequências didáticas proposta pelo criador do curso: Robert Reiziger de Melo Rodrigues.

Referência:

MÜGGE, Ernani; SARAIVA, Juracy *et al.* *Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

3.5 Metodologia proposta pelo autor do curso

As sequências didáticas constituem uma forma relevante de organização do trabalho pedagógico, mas não devem ser compreendidas como um modelo único ou obrigatório. Elas oferecem ao professor um caminho estruturado para o desenvolvimento de práticas de leitura, sem, contudo, limitar sua atuação.

Assim, à medida que o professor se apropria das propostas apresentadas, torna-se possível adaptá-las às especificidades de seu contexto e, também, transformá-las, reorganizá-las ou mesmo subvertê-las, conforme os objetivos pedagógicos.

Tal perspectiva reafirma a autonomia docente e reconhece o professor como agente criador de estratégias, capaz de construir práticas significativas e contextualizadas no ensino de literatura. Partindo disso, o autor do curso propõe uma metodologia própria, organizada da seguinte forma:

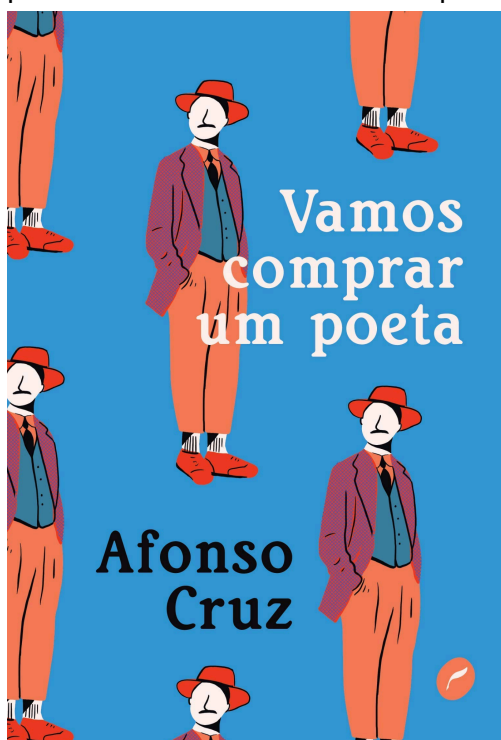
1. **Atividade motivacional:** cativar o estudante para a leitura através de textos externos, como reportagens jornalísticas;
2. **Leitura e análise do texto:** realização da leitura da obra na íntegra; para tanto, sugere-se que a escola adote um projeto de leitura no qual todos os estudantes leiam, diariamente, ao longo dos primeiros 15 minutos de cada dia;

3. **Seminários:** os estudantes são divididos em duplas, e cada dupla organiza um seminário para fazer de cada capítulo;
4. **Atividade de reflexão:** realização de dinâmica baseada na obra literária.
5. **Atividades de interpretação:** atividades escritas, de interpretação literária, com registro no caderno.

Nos próximos tópicos, você verá o planejamento de três sequências didáticas a partir de obras de distopia presentes no PNLD edição 2021.

3.6 Sequência didática 1: *Vamos comprar um poeta*

Afonso Cruz é escritor, ilustrador e músico português. Publicou mais de trinta livros de gêneros diversos, como romances, contos e poemas. Em 2016, o autor lança a obra *Vamos comprar um poeta*, uma distopia que integra o acervo do PNLD 2021. O livro foi publicado no Brasil pela editora Dublinense, integrando a Coleção Gira, e contém 91 páginas divididas em 23 capítulos. Abaixo você confere a capa do livro:



Descrição da imagem: capa do livro *Vamos comprar o poeta*. O título do livro está na cor branca e o nome do autor Afonso Cruz na cor preta. Além disso, há a ilustração de um homem vestindo roupas sociais. Essa mesma pessoa aparece repetida seis vezes em diferentes partes da capa. Fonte:

<https://www.amazon.com.br/Vamos-comprar-poeta-Afonso-Cruz/dp/8583181403>. Acesso em: 01 ago. 2025.

A partir desta obra, foi construída a sequência didática abaixo. Você pode sentir-se à vontade para replicar as atividades propostas na escola em que você atua, fazendo as adequações necessárias à realidade dos seus estudantes.

Temática	Relevância da arte	Série(s)	1ª, 2ª ou 3ª séries do EM
-----------------	--------------------	-----------------	---------------------------

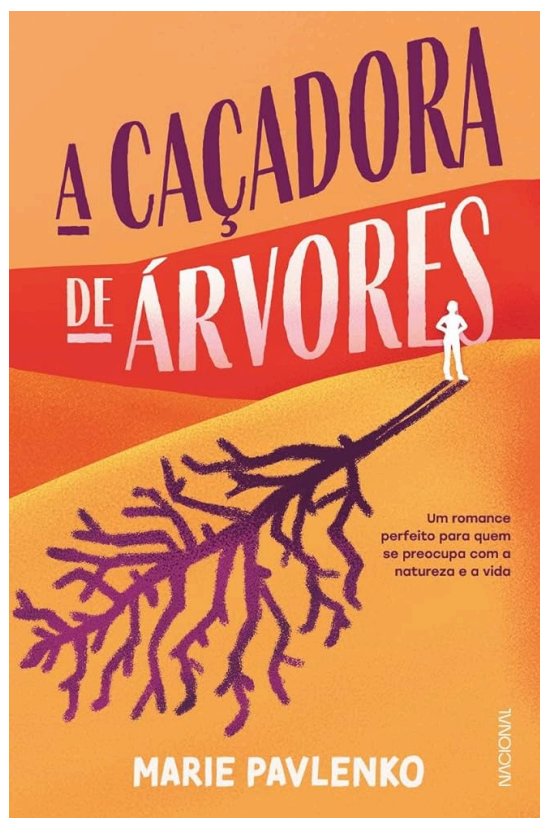
Duração	7 períodos de 45 minutos cada	
Metodologia	Metodologia proposta por Rildo Cosson (2012)	
Habilidades desenvolvidas	<p>(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).</p> <p>(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos e para construir e referendar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.</p> <p>(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.</p>	
Objetivo geral	Promover a reflexão crítica sobre a relevância da arte na vida social e individual, a partir da leitura e interpretação da obra <i>Vamos comprar um poeta</i> , de Afonso Cruz.	
Materiais necessários	<ul style="list-style-type: none"> • Obra literária <i>Vamos comprar um poeta</i>; • Projetor (se houver); • Quadro branco; • Canetões. 	
REALIZAÇÃO DA AULA		
ETAPA	TEMPO PREVISTO	DESCRIÇÃO
1. Motivação	15 minutos	<p>Cada estudante deverá fazer uma lista com 10 artistas e obras artísticas que mais gosta, podendo ser cantores, escritores, bandas, músicas, livros, filmes, séries, entre outros. Na sequência, o professor questionará:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quanto tempo por dia você dedica à apreciação desses artistas? • Como seria a sua vida se nenhum desses artistas existisse? • Que outras coisas você faria, caso eles não existissem? <p>Esses questionamentos servem para introduzir a obra literária, cujo enredo menospreza a arte e quem a produz.</p>
		<p>O professor deverá mostrar a capa da obra literária e, se possível, uma foto do autor (impressa ou através de projetor). Quanto ao autor, sugere-se abordar características básicas, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Local de nascimento do autor; • Ocupação; • Outras obras literárias.

<p>2. Introdução</p>	<p>30 minutos</p>	<p>Quanto à obra, sugere-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicar a data e local de publicação; • Destacar a importância da obra a partir dos diversos prêmios recebidos e das edições traduzidas para diversos idiomas; • Questionar aos estudantes sobre o que tratará o livro, considerando o título; • Descrever o enredo (comparando o desprezo aos artistas da narrativa às perguntas respondidas pelos próprios estudantes no momento da Motivação); • Apresentar os personagens principais.
<p>3. Leitura</p>	<p>180 minutos</p>	<p>O livro divide-se em 23 capítulos cursos. Dessa forma, pode-se fazer uma leitura compartilhada em sala de aula, na qual cada estudante fica responsável pela leitura, em voz alta, de um capítulo. Caso haja mais ou menos estudantes, é possível dividir alguns capítulos ou solicitar que alguns leiam dois deles, de forma que todos participem.</p> <p>O professor pode verificar se o exemplar do PNLD está disponível na biblioteca da escola. Em caso negativo, pode-se sugerir que cada estudante adquira o seu exemplar da obra. Porém, também é possível que o docente passe o seu próprio exemplar de aluno para aluno, a fim de que cada um realize a leitura no seu momento.</p> <p>Para tal momento, sugere-se a leitura em roda, tornando o ambiente acolhedor para que todos sintam-se à vontade. Se a escola dispuser de um espaço de leitura, é possível que a atividade seja realizada lá.</p> <p>O tempo para leitura pode ser distribuído em diferentes dias, a depender do rendimento da interação proporcionada pelos diálogos a respeito de cada capítulo.</p> <p>Após a leitura de cada capítulo, é essencial que haja um debate para que os estudantes exponham possíveis questionamentos e interpretações, de forma a fazer da leitura uma prática social.</p>
		<p>Após a leitura e as exposições orais dos estudantes relacionados aos capítulos lidos, o professor irá propor atividades de fixação, que também servirão como forma de avaliar as capacidades interpretativas dos discentes.</p> <p>A primeira atividade será o preenchimento de um quadro no qual deve-se verificar como os personagens principais foram impactados pela arte. Portanto, deve-se descrevê-los antes da convivência com o poeta e após:</p>

4. Interpretação	90 minutos		Antes	Depois
		Menina		
		Pai		
		Mãe		
		Irmão		
<p>Na sequência, eles deverão responder, no caderno:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. De que forma os personagens são nomeados? Por quê? 2. Apesar do título fazer alusão aos poetas, essa é a única classe artística impactada na narrativa? Justifique. 3. Levante hipóteses do porquê a capa do livro apresenta a ilustração de um homem repetidas vezes. <p>Por fim, de forma interdisciplinar em conjunto com a disciplina de Artes, pode-se organizar um festival de talentos. Para isso, é preciso investigar quais alunos escrevem, cantam, dançam, desenham, tocam instrumentos. Então, será possível organizar a exposição dessas expressões artísticas em um dia específico, em um local onde todos os demais estudantes da escola possam acompanhar a programação. Textos e ilustrações podem ser expostos em murais, com a identificação dos autores, enquanto que musicais, teatros e danças podem ser apresentados no auditório da escola, se houver, ou no pátio.</p>				

3.7 Sequência didática 2: *A caçadora de árvores*







Marie Pavlenko é uma escritora francesa que, em 2022, publica a obra *A caçadora de árvores*. O enredo trata da extinção das árvores no planeta Terra, que virou um grande deserto. Nesse sentido, as pessoas tornaram-se nômades que caçam as últimas árvores e vendem a madeira para sobreviver. A obra alerta para os problemas causados pelo aquecimento global e o uso desenfreado dos recursos da Terra, de forma que integra o acervo do PNLD 2021. Abaixo você confere a capa do livro:



Descrição da imagem: capa do livro *A caçadora de árvores*. O título da obra está no topo, centralizado, escrito em letras maiúsculas. Abaixo, há a ilustração da silhueta de uma pessoa no deserto. A sombra dessa pessoa é um esqueleto de uma árvore. Fonte: <https://www.amazon.com.br/ca%C3%A7adora-%C3%A1rvores-Marie-Pavlenko/dp/6558810778>. Acesso em: 01 ago. 2025.

A partir desta obra, foi construída a sequência didática abaixo. Você pode sentir-se à vontade para replicar as atividades propostas na escola em que você atua, fazendo as adequações necessárias à realidade dos seus estudantes.

Temática(s)	Meio ambiente	Série(s)	1ª, 2ª ou 3ª séries do EM
Duração	10 períodos de 45 minutos cada		
Metodologia	Metodologia proposta por Juracy Saraiva e Ernani Mügge (2006)		
Habilidades desenvolvidas	<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p> <p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p> <p>(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.</p>		

Objetivo geral	Refletir sobre a preservação do meio ambiente a partir da leitura e interpretação da obra <i>A caçadora de árvores</i> , de Marie Pavlenko.					
Materiais necessários	<ul style="list-style-type: none"> • Obra literária <i>A caçadora de árvores</i>; • Folha de redação; • Quadro branco; • Canetões. 					
REALIZAÇÃO DA AULA						
ETAPA	TEMPO PREVISTO	DESCRIÇÃO				
Atividade introdutória de recepção ao texto	45 minutos	<p>Inicialmente será lido, em conjunto com os estudantes, o texto jornalístico publicado na CNN: Desmatamento na Amazônia sobe 91% em maio de 2025. Esse texto dará o pontapé inicial no assunto principal do enredo da obra literária: o meio ambiente. Portanto, os discentes deverão responder, no caderno:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Por que a Amazônia está sendo tão desmatada? 2. Quais as consequências disso? 3. Quem são os principais responsáveis? 4. Quais medidas o governo realiza para impedir que isso aconteça? <p>Na sequência, haverá a correção de forma oral e o professor mostrará duas imagens: uma da Amazônia, e outra do deserto do Saara:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td> <p>Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Deserto_do_Saara a. Acesso em: 20 ago. 2025.</p> </td> <td> <p>Fonte: https://amazonia2030.org.br/fatos-da-amazonia-meio-ambiente-e-uso-do-solo/ . Acesso em: 20 ago. 2025.</p> </td> </tr> </table> <p>O docente questionará os estudantes sobre as principais diferenças entre os dois ambientes e, a partir desse questionamento, será introduzida a apresentação da obra literária. Para tanto, o professor mostrará a capa do livro e a frase de Théodore Monod, que inicia a narrativa: “Já existiram lagos no Saara, talvez um dia voltem a existir”. Partindo desta frase, o professor perguntará aos estudantes sobre qual deve ser o tema principal</p>			<p>Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Deserto_do_Saara a. Acesso em: 20 ago. 2025.</p>	<p>Fonte: https://amazonia2030.org.br/fatos-da-amazonia-meio-ambiente-e-uso-do-solo/ . Acesso em: 20 ago. 2025.</p>
						
<p>Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Deserto_do_Saara a. Acesso em: 20 ago. 2025.</p>	<p>Fonte: https://amazonia2030.org.br/fatos-da-amazonia-meio-ambiente-e-uso-do-solo/ . Acesso em: 20 ago. 2025.</p>					

		da obra literária, instigando-os à leitura.
<p style="text-align: center;">Leitura compreensiva e interpretativa do texto</p>	<p style="text-align: center;">270 minutos</p>	<p>Neste momento, será feita a leitura da obra literária, que pode ser individual e silenciosa ou em grupo, com cada estudante lendo um ou mais parágrafos. Deve-se focalizar os seguintes temas e acontecimentos para pautar os debates orais ao longo da leitura coletiva:</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <p>1. Espaço: de que forma o planeta Terra tornou-se um deserto sem vegetação e animais. A vida em tribos. O deserto como espaço de autorreflexão (intertextualidade com <i>O pequeno príncipe</i> e <i>O alquimista</i>).</p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <p>2. Protagonismo feminino: de que forma a menina sente-se inferiorizada por não poder ser uma caçadora de árvores (função atribuída aos homens da tribo).</p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <p>3. Transformação da menina: como ela despreza a Anciã e, no fim da narrativa, a vê como um símbolo de reconstrução da natureza.</p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <p>4. Conhecimento de mundo: por que os personagens desconhecem animais e a vegetação.</p> </div> <p>Após debater os temas mencionados, o professor escreverá as seguintes questões no quadro, como forma de verificar a apreensão dos estudantes com relação à narrativa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. De que forma a personagem Anciã representa a resistência às mudanças climáticas e ao desmatamento? 2. O que Samaa pensa quando encontra uma caveira de animal? 3. Solas questiona Samaa: “se você tivesse poderes mágicos e pudesse moldar a terra e o céu, em que mundo gostaria de viver?”. Escreva um parágrafo respondendo a esse questionamento. 4. Quando está presa num buraco próximo a uma árvore, Samaa chama essa planta de “árvore-mãe” após chover. Por quê? 5. Como Samaa chega à conclusão de que precisa dar água às plantas? 6. Por que Samaa admira a árvore? <p>Além da interpretação, Saraiva e Mügge (2006) sugerem que se trabalhe com os conhecimentos linguísticos. Nesse sentido, uma possibilidade de relacionar a obra ao ensino da Língua Portuguesa</p>

		<p>surge quando a menina está presa e imagina como será o reencontro com seus amigos. Então, ela diz: “Quando me encontrar de novo. Nada de se. Quando” (Pavlenko, 2022, p. 137). Com isso, deve-se abordar a diferença entre orações subordinadas adverbiais condicionais (“se”) e temporais (“quando”), explicitando a diferença aos estudantes.</p> <p>Após compreenderem a diferença entre frases condicionais e temporais, os alunos deverão produzir ao menos três exemplos de cada tipo, inspirados na narrativa. Para isso, poderão assumir a perspectiva da protagonista, Samaa, expressando seus pensamentos, sentimentos e dilemas em situações que remetam ao enredo da obra. Dessa forma, o exercício favorece tanto a prática gramatical quanto a imersão no universo literário.</p>
<p>Transferência e aplicação da leitura</p>	<p>135 minutos</p>	<p>Será proposto o “Jornal do futuro”, no qual os estudantes, divididos em duplas ou trios, deverão criar uma notícia supondo que estão no ano de 2075. Eles deverão usar a criatividade, indicando o que eles acham que vai acontecer durante o ano de 2075 - algo bom ou ruim. Na estrutura do jornal, disponibilizada pelo professor, deverão ilustrar a matéria e, ao lado dele, escreverão o texto.</p> <div data-bbox="767 1115 1449 1480" style="border: 1px solid black; padding: 10px;"> <p style="text-align: center;">JORNAL DO FUTURO</p> <p style="text-align: center;">Nome da cidade, 16 de fevereiro de 2075</p> <div style="border: 1px solid black; height: 100px; width: 200px; margin: 10px auto;"></div> </div>

3.8 Sequência didática 3: *Caminho para ver estrelas*

Lúcia Maria Teixeira é Doutora e Mestre em Psicologia da Educação. Na área da Literatura, publicou diversas obras destinadas ao público infantojuvenil, como *Caminho para ver estrelas*, que integra o acervo do PNLD 2021. Nesta obra, as pessoas perderam a capacidade de sonhar, então um grupo de amigos é capaz de viajar para outras dimensões atrás de uma cura para essa doença. Abaixo, você confere a capa do livro:



Descrição da imagem: capa do livro *Caminho para ver estrelas*. No topo há o nome da autora e o título da obra. Abaixo, há a ilustração de uma pessoa caminhando em uma ponte acima das nuvens, indo rumo a um portal. Fonte:

<https://www.amazon.com.br/Caminho-para-Estrelas-L%C3%BAcia-Teixeira/dp/8524927151>.

Acesso em: 01 ago. 2025.

A partir desta obra, foi construída a sequência didática abaixo. Você pode sentir-se à vontade para replicar as atividades propostas na escola em que você atua, fazendo as adequações necessárias à realidade dos seus estudantes.

Temática(s)	Sonhos	Série(s)	1ª, 2ª ou 3ª séries do EM
Duração	15 períodos de 45min cada		
Metodologia	Metodologia própria do autor do curso, Robert Reiziger de Melo Rodrigues.		
Habilidades desenvolvidas	<p>(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).</p> <p>(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção (lugar social, imagem, leitor pretendido, veículo, mídia), a construção composicional, o estilo do gênero e a progressão</p>		

	da argumentação e da coerência textual. (EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	
Objetivo geral	Estimular a criatividade, a reflexão sobre os sonhos e a valorização da música e da literatura como recursos de interpretação e expressão a partir da leitura e interpretação da obra <i>Caminho para ver estrelas</i> , de Lúcia Teixeira.	
Materiais necessários	<ul style="list-style-type: none"> ● Obra literária <i>Caminho para ver estrelas</i>; ● Caixa de som; ● Quadro branco; ● Canetões; ● Projetor; ● Cartolinas; ● Fotos impressas. 	
REALIZAÇÃO DA AULA		
ETAPA	TEMPO PREVISTO	DESCRIÇÃO
Atividade motivacional	180 minutos	<p>A turma será dividida em duplas. Cada dupla de estudantes ficará com um tema:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Períodos Literários; 2. História do Brasil; 3. Grandes Civilizações Antigas (Egito, Grécia, Roma, Mesopotâmia); 4. Revoluções Mundiais (Industrial, Francesa, Russa); 5. Movimentos Artísticos (Renascimento, Barroco, Modernismo); 6. História da Escrita e da Comunicação; 7. Guerras e Conflitos Internacionais; 8. Descobrimientos e Grandes Navegações; 9. Avanços Científicos e Tecnológicos; 10. História da Educação no Brasil; 11. Direitos Humanos e Conquistas Sociais; 12. Presidentes do Brasil; 13. Evolução da Música ou do Cinema. <p>Os estudantes deverão criar uma linha do tempo, a partir do tema sorteado, em uma cartolina. Após traçar essa trajetória, cada momento histórico destacado deverá ser representado por uma música já existente e conhecida pelos discentes, a seu critério próprio.</p> <p>Cada dupla deverá apresentar a sua linha do tempo, indicando as músicas escolhidas para cada item da linha do tempo e, se possível, tocar um trecho da música para a turma, justificando a</p>

		<p>sua escolha.</p> <p>Ao fim das apresentações, o professor mostrará o livro <i>Caminho para ver estrelas</i>, de Lúcia Teixeira, apresentando brevemente a escritora. A primeira seção do livro, intitulada “Playlist”, será mostrada aos estudantes, para justificar a atividade que acabaram de fazer. Dessa forma, eles acabaram de recriar uma situação importante do livro: todos os capítulos são acompanhados de músicas que ilustram as situações vividas pelos personagens.</p>										
Leitura e análise do texto	135 minutos	<p>O livro dispõe de 13 capítulos, com cerca de 10 a 15 páginas cada. As duplas ficarão responsáveis pela apresentação de um capítulo para o restante da turma. Para tanto, eles deverão organizar <i>slides</i> ou outra forma de apresentação criativa, como cartazes, por exemplo.</p>										
Seminários	180 minutos	<p>Cada dupla apresentará seus slides/cartazes e o professor, bem como a turma, fará intervenções a respeito do material apresentado. Será um momento de discussão e troca de interpretações.</p>										
Atividade de reflexão	90 minutos	<p>Já que o livro aborda a perda das capacidades de sonhar e de imaginar, será organizado coletivamente um mural dos sonhos. Para confeccionar este mural, cada estudante deverá trazer uma foto sua na infância, bem como a foto da profissão que deseja ter no futuro. Eles colarão as fotos no mural, conforme o modelo:</p> <table border="1" data-bbox="766 1238 1345 1556"> <thead> <tr> <th colspan="2">MURAL DOS SONHOS DA TURMA</th> </tr> <tr> <th>EU ANTES...</th> <th>EU NO FUTURO...</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Para a colagem, a turma deverá sentar-se em círculo e cada estudante terá o seu momento de colocar as fotos no mural. Após colocá-la, falará para a turma as suas motivações do sonho em ter determinada profissão.</p>	MURAL DOS SONHOS DA TURMA		EU ANTES...	EU NO FUTURO...						
MURAL DOS SONHOS DA TURMA												
EU ANTES...	EU NO FUTURO...											
		<p>O professor escreverá algumas questões no quadro que servirão como atividades de reflexão, para que os estudantes tenham registro no caderno:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Você conhecia as músicas indicadas na seção “Playlist” da obra literária? Se sim, indique quais. 2. No primeiro capítulo, há algumas palavras 										

Atividades de fixação	90 minutos	<p>abreviadas, como “pq vc msm fez dele uma pessoa lgl na sua cabeça”.</p> <p>a. Por que isso foi escrito dessa forma?</p> <p>b. Você foi capaz de entender o que foi dito?</p> <p>3. O livro foi escrito com base na gamificação. Que indícios dessa estratégia você reconheceu ao longo da leitura?</p> <p>4. Quanto ao título:</p> <p>a. Ele está adequado ao que o texto aborda?</p> <p>b. Após a leitura, se você fosse criar outro título, como ele seria?</p> <p>Após os estudantes responderem, o professor fará a correção com a turma, de forma que aqueles que se sentirem à vontade poderão publicar as suas respostas.</p>
------------------------------	------------	---

3.9 Teste seus conhecimentos

1. Qual é o objetivo de se trabalhar com literatura distópica em sala de aula?
 - a) Ensinar gramática e ortografia.
 - b) Incentivar a leitura de romances.
 - c) Desenvolver pensamento crítico sobre problemas contemporâneos.**
 - d) Priorizar autores estrangeiros em detrimento dos nacionais.

2. A distopia é apresentada como um gênero que:
 - a) Retrata mundos perfeitos.
 - b) Está desvinculado do presente.
 - c) Denuncia problemas sociais e políticos em narrativas ficcionais.**
 - d) Valoriza tradições folclóricas.

3. Por que a distopia pode ser considerada um recurso pedagógico relevante?
 - a) Porque substitui a história e a sociologia.
 - b) Porque possibilita reflexão crítica sobre dilemas atuais.**
 - c) Porque ensina normas técnicas de redação.
 - d) Porque facilita a memorização de conteúdos.

4. Qual é um dos aspectos centrais do gênero distópico?
 - a) O estudo da métrica poética.
 - b) A busca por harmonia e paz mundial.
 - c) A representação de sociedades autoritárias e opressivas.**
 - d) O foco na mitologia clássica.

5. A leitura de distopias favorece:
 - a) A fuga completa da realidade.
 - b) O reconhecimento de questões presentes no cotidiano.**

- c) A valorização apenas de autores estrangeiros.
 - d) A leitura linear e superficial.
6. Qual é a relação entre distopia e cidadania?
- a) A distopia fortalece a submissão ao Estado.
 - b) A distopia ajuda a formar sujeitos críticos e conscientes.**
 - c) A distopia elimina o debate político.
 - d) A distopia reforça a tradição literária.
7. O trabalho com distopias no Ensino Médio contribui para:
- a) Exclusão de gêneros contemporâneos.
 - b) Leitura de textos técnicos.
 - c) Discussões interdisciplinares sobre sociedade e cultura.**
 - d) Redução do repertório cultural dos estudantes.
8. A literatura distópica pode ser lida:
- a) Como simples entretenimento.
 - b) Como uma forma de alerta social.**
 - c) Como documento histórico.
 - d) Como narrativa ficcional, sem relação com a realidade.
9. A abordagem de distopias na escola está vinculada à(ao):
- a) Estudo de regras fixas da língua portuguesa.
 - b) Formação de sujeitos críticos, de acordo com a BNCC.**
 - c) Leitura de obras clássicas.
 - d) Memorização de listas de autores.
10. O texto associa as distopias ao conceito de:
- a) Refúgio literário.
 - b) Perfeição social.
 - c) Aviso de incêndio.**
 - d) Romance de formação.
11. Uma das possibilidades da literatura distópica é:
- a) Afastar os jovens da política.
 - b) Incentivar a reflexão sobre futuros possíveis.**
 - c) Promover diversão momentânea.
 - d) Reforçar a ideia de sociedade estática.
12. Qual das opções corresponde a um tema que pode aparecer em distopias?
- a) Narrativas de aventuras mitológicas.
 - b) Histórias de cavalaria medieval.
 - c) Manipulações da informação.**
 - d) Relatos de viagens marítimas.
13. As distopias se relacionam a quais desafios globais?
- a) Avanços na culinária internacional.
 - b) Difusão do turismo cultural.

- c) Problemas ambientais, sociais e políticos atuais.**
d) Desenvolvimento exclusivo das artes visuais.
14. A função social das distopias está ligada a:
a) Ensinar estruturas fixas de texto.
b) Ampliar o olhar crítico sobre a sociedade.
c) Excluir a diversidade de leituras.
d) Fortalecer narrativas utópicas.
15. Por que o gênero distópico é adequado ao Ensino Médio?
a) Porque se limita a narrativas curtas.
b) Porque dialoga com temas que os estudantes vivenciam.
c) Porque substitui as demais disciplinas.
d) Porque evita debates críticos.
16. Ao tratar de problemas sociais, as distopias:
a) Apresentam soluções rápidas e imediatas.
b) Eliminam a noção de futuro.
c) Exageram características do presente para promover reflexão.
d) Reforçam apenas tradições passadas.
17. O estudo de distopias pode:
a) Ser restrito a leituras obrigatórias do vestibular.
b) Estimular a análise crítica e criativa dos alunos.
c) Excluir obras contemporâneas.
d) Restringir-se ao campo da filosofia.
18. Segundo o texto, um benefício de trabalhar distopias é:
a) A repetição mecânica de conteúdos.
b) A eliminação de debates em sala.
c) A aproximação entre literatura e realidade.
d) A priorização da técnica sobre o sentido crítico.
19. Como as distopias são caracterizadas?
a) Como utopias felizes.
b) Como narrativas históricas lineares.
c) Como ficções que criticam e alertam sobre problemas sociais.
d) Como romances épicos de guerra.
20. A leitura de obras distópicas pode ser vista como:
a) Uma atividade secundária na formação do estudante.
b) Uma fuga do mundo real.
c) Um exercício de consciência e de cidadania.
d) Uma técnica para memorização de datas históricas.

Referências gerais do produto educacional

ALÓS, Anselmo Peres; OLIVEIRA, Juliana Prestes de; Oliveira, Amanda Jacobsen de. Estaria a literatura em perigo?. *Revista Conexão Letras*, vol. 15, n. 23, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/conexaoletras/article/view/104066>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRADBURY, Ray. *Fahrenheit 451*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BRASIL. *Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. *Histórico: PNBE*. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico#:~:text=PNBE%201998%20%E2%80%93%20Acervo%20composto%20por,de%205%C2%AA%20a%208%C2%AA%20s%C3%A9rie>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia digital PNLD 2018*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2018_literario/inicio. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. *Histórico: PNLD*. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/historico>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia digital PNLD 2021*. Brasília: MEC, 2021b. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_literario_ensino_medio/inicio. Acesso em: 31 jul. 2025.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul; São Paulo: Duas cidades, 2004. p. 169-191.

COSSON, R. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CRUZ, Afonso. *Vamos comprar um poeta*. Porto Alegre: Dublinense, 2016.

HILÁRIO, L. C.. Teoria Crítica e Literatura: a distopia como ferramenta de análise radical da modernidade. *Anuário de Literatura*, v. 18, p. 201-215, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2013v18n2p201>. Acesso em: 10 abr. 2025.

HUXLEY, Aldous. *Admirável Mundo Novo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LLOSA, Mario Vargas. A literatura e a vida. In: LLOSA, Mario Vargas. *A verdade das mentiras*. São Paulo: Arx, 2004. p. 349-367.

MÜGGE, Ernani; SARAIVA, Juracy *et al.* *Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ORWELL, George. *1984*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

PAVLENKO, Marie. *A caçadora de árvores*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2022.

TEIXEIRA, Lúcia. *Caminho para ver estrelas*. São Paulo: Cortez, 2019.